Projeto de Pesquisa “Museus, Monumentos e Comunidades: Lugares de Memória Pública”

Michel Kobelinski

**Proponente**: Michel Kobelinski

Instituição: **Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR**

CNPJ: 05012896/0001-42

**Área de Estudo -** Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

Grande Área 7. Ciências humanas -

 7.05.00.00-2 - História

 **Desenho:** História Pública e História Oral (métodos)

 KOBELINSKI, Michel. Museus, Monumentos e Comunidades: Lugares de Memória  Pública.  **Projeto de pesquisa**. UNESPAR – Campus União da Vitória, União da Vitória, 2019.

Aprovação em Comitê de Ética - Plataforma Brasil (Figura 1)

**Resumo**: o objetivo da pesquisa é estudar museus, monumentos e comunidades como lugares de memória pública, abrangendo três temáticas distintas, as quais envolvem a coleta de depoimentos, armazenamento de dados, difusão de informações ao público, produção de conhecimento e de curtas-metragens: a) expressões artísticas, fotográficas e literárias de Herman Schiefelbein (1885-1933), Arthur Wischral (1894-1982) e Hugo Hegenberg (1900-1975); b) interações entre comunidade e os lugares de memória Museu Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado), bem como os usos deste espaço para atividades de didáticas, culturais e de pesquisa; c) difusão da cultura e da língua polonesa através de iniciativas formativas, informacionais, educativas, cinematográfica e de integração cultural. Consideramos que os museus, os monumentos e as comunidades se mostram como oportunidades de investigação plurais, uma vez que é possível problematizar as formas de consumo e difusão do passado. No âmbito da história pública, pretende-se não apenas produzir conhecimento sobre os temas em tela, mas também interagir, direta e indiretamente com distintas audiências. O pressuposto é o de que as apreensões destes lugares de memória pública ocorrem em vários níveis. Entre eles o racional e o sensível, apreendidos tanto por um único sujeito, quanto por diferentes grupos sociais ou comunidades. O estudo apresenta como fio condutor de sua análise a articulação entre as dimensões da História Pública, da História Oral e a Produção Audiovisual. A pesquisa procurará compreender os elementos estéticos e sensíveis, as relações emocionais com lugares de memória e suas mediações com as audiências na área de abrangência da pesquisa.

**Palavras chave**: História Pública. História Oral. Museus. Monumentos. Comunidades.



Aprovação do projeto  em Comitê de Ética em 07 de Novembro de 2019.

#

# Introdução

A pesquisa visa estudar museus, monumentos e comunidades como lugares de memória pública no Estado do Paraná e Norte de Santa-Catarina (Nora, 1993).  A ênfase recairá sobre os elementos estéticos e sensíveis, as relações emocionais com lugares de memória e de sua ausência, bem como suas mediações. E, de fato, museus, monumentos e comunidades se mostram como oportunidades de investigação plurais, uma vez que é possível problematizar as formas de consumo e difusão do passado. O pressuposto é o de que as apreensões de lugares de memória pública ocorrem em vários níveis. Entre eles o racional e o sensível, apreendidos tanto por um único sujeito, quanto por diferentes grupos sociais ou comunidades. Trata-se de um necessidade de investigar e interagir com o público de uma área cultural rica e diversificada, cujas percepções revelam facetas de um cotidiano ressignificado a partir de referências memoriais e históricas, manifestados direta e indiretamente, não apenas nos “dispositivos urbanos” (prédios históricos, fachadas, estátuas de madeira, isto é, lugares de memória ), mas também na arte, na fotografia, na literatura, na poesia, etc. Em relação aos temas abrangidos pela pesquisa, seguem-se suas respectivas problematizações.

Ao estudamos as linguagens artísticas, fotográficas e literárias de Hermann Schiefelbein (1885-1933), Arthur Wischral (1894-1982) e Hugo Hegenberg (1900-1975), respectivamente, e produzimos o livro Telas, lentes e tramas: registros da identidade teuto-brasileira no Paraná (Séc. XX), constamos que suas respectivas leituras e representações de mundo estabeleceram relações emocionais e mediações com seus públicos dentro e fora dos espaços museais. Ao participar do Painel de Discussões para a 6º Conferência Mundial da Federação Internacional de História Pública (Estados Unidos da América), considerei pertinente a roteirização e a produção de curtas-metragens, uma vez que minha recentemente  formação na Academia Internacional de Cinema (SP) se voltou para a produção de documentários, com embasamento em produção científica. As discussões do referido painel problematizam a forma como os artistas contemporâneos (séculos XX e XXI) entram no domínio público para educar e comemorar. Deste modo, parte-se da ideia que as obras de arte criam novas representações do passado e desafiam a maneira pela qual a história é construída e lembrada, através de experiências memoriais passadas e presentes (Paige-Lovingood, 2020).

A exibição de obras de arte em espaços públicos não só constrói uma memória histórica, mas também cria uma nova representação do passado. Portanto, é pertinente verificar como o público em geral, comunidades, professores e curadores de museus (Museu Oscar Niemeyer e Clube Concórdia) entendem as linguagens artísticas, fotográficas e literárias de Hermann Schiefelbein (1885-1933), Arthur Wischral (1894-1982) e Hugo Hegenberg (1900-1975) como memória pública: Como estas expressões artística, fotográfica e literária se envolvem com a memória pública? Como a pintura, a fotografia e a literatura desafiam a memória histórica? Como as obras de arte públicas aumentam nossa consciência e/ou questionam nossas suposições sobre a memória e o passado? Os museus e monumentos podem ser considerados como elementos de manifestação do poder. Em outros termos, estes lugares de memória são carregados de simbolismos e funcionam como espaços de legitimação do poder político, cultural e social. Neste sentido, cabe-nos refletir a inserção do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado) na dinâmica de patrimonialização. A ampliação destes espaços no Brasil é marcada pelo estímulo do consumo científico, cultural e turístico destes ambientes, os quais reproduzem discursos específicos ao apresentarem seus acervos ao público, os quais, muitas vezes, não contam com profissionais habilitados (museólogos). Disto resultam deficiências conceituais, de planejamento, restauração, conservação, organização de exposições e ações junto ao público. Além disso, nem sempre as administrações públicas fornecem infraestrutura necessária à salvaguarda e acessibilidade ao público. Partindo-se destas premissas, levantamos as seguintes problematizações: Como estes museus se relacionam com seus Públicos e que tipos de conflitos podem ser identificados entre estes lugares de memória e as práticas docentes durante as visitações? Como os professores da rede pública e mesmo os professores da rede particular de ensino trabalham com as exposições destes museus? Como o público em geral e os professores avaliam a acessibilidade e a inclusão social nestes museus? Que contribuições audiovisuais poderiam ser produzidas coletivamente sobre este lugar e sobre os monumentos das cidades de Campo Mourão e Cruz Machado?

A ativação e a ressignificação de comunidades polonesas no Estado do Paraná e Norte de Santa Catarina, provavelmente inspiradas pela organização e coesão de grupos descendentes de ucranianos em torno de bens culturais, permitiu o surgimento - em União da Vitória (PR), Cruz Machado (PR) e Porto União (SC) - de uma comunidade étnica engajada. Em Cruz Machado-PR, distrito de Santana, o Museu Etnográfico da Imigração Polonesa foi o resultado dos esforços do padre Daniel Niemiec, da comunidade (1995), da Representação da Comunidade Polonesa no Brasil (BRASPOL) e do Consulado da Polônia. O conjunto arquitetônico e de exposições trata da migração polonesa no estado (desde 1911), contendo também as butkas (moradia típica polonesa, de 12m2), igreja e o local de trabalho. Recentemente a integração étnica também se reavivou em torno do Clube Literário Władysław Reymont e do Dyrekcja Klubu, organizados por Ludmila Pavlowski. Tais iniciativas culminarem na proposta criação do Programa de Extensão Universitária, na UNESPAR, denominada Observatório Polonês. A Associação Polska Brasiliana Karol Wojtyla, de União da Vitória, também integra a comunidade através de atividades religiosas, encontros temáticos, culinária, excursões, atividades musicais, etc. Nestes processos interativos entre esta comunidade e nativos poloneses se inserem produções audiovisuais e reportagens em canal de televisão naquele país (Pawlowski, 2019). Digno de nota é o fato de a Universidade Federal do Paraná – UFPR, ter criado o curso de Licenciatura em Letras Português-Polonês (2009), o único no Brasil, que valoriza a língua, a cultura e a literatura brasileiro-polonesa. Destaque-se também a Casa da Cultura Polônia Brasil, com sede em Curitiba, PR, que produz o Boletim TAK.

Além da produção escrita, existem duas produções fílmicas, uma institucional e uma comunitária. O filme “O herói de Cruz Machado”, produzido pelo cineasta Guto Pasko, em associação com a Rede Paranaense de Televisão, retrata de forma fictícia a atuação de  Antiocho Pereira, que auxiliou a comunidade daquela localidade diante de epidemia de febre tifoide. A produção independente *Nossa História, Nossa Vida,* realizada no centenário da Imigração Polonesa em Cruz Machado, produzida por alunos e professores do Colégio Estadual Estanislau Wrublewski, destaca as dificuldades de imigrantes poloneses no processo de colonização de Cruz Machado – PR.

Deste modo, para os fins desta pesquisa e da produção audiovisual levantamos os seguintes problemas: Como é a integração de descendentes de poloneses neste processo de valorização e ressignificação identitária em diferentes tempos, espaços e narrativas textuais e cinematográficas no estado do Paraná (capital e Sul do estado)? Como o público em geral, participantes, visitantes, membros de comunidades e frequentadores destes espaços, lugares de memória e de esquecimento, avaliam e se sentem ao participarem ou vivenciarem tais linguagens e atividades voltadas aos bens culturais poloneses?  O que motivou as pessoas a participarem de atividades coletivas e a realizarem produções cinematográficas voltadas ao seu passado? Como o público em geral avalia este processo de integração e difusão cultural?  Que impactos as narrativas audiovisuais deste grupo têm na preservação dos valores étnicos, identitários e culturais junto a um público amplo em comunidades localizadas em cidades do Centro-Sul do Estado do Paraná e Norte de Santa Catarina?

# Hipóteses

Com já afirmamos, as apreensões de lugares de memória pública ocorrem em vários níveis, os quais são apreendidos de forma plural pelos sujeitos e pelas comunidades, constituindo-se como patrimônio material e imaterial (Vianna, 2016).  Como estas manifestações necessitam ser estudadas e, principalmente compartilhadas, faz-se necessário o engajamento dos historiadores públicos. É neste sentido que a universidade e pesquisadores cumprem sua função social, desenvolvem projetos, produtos ou ações junto com o corpo social investigado de forma continuada.

Neste sentido, nossa hipótese inicial parte do premissa de que as linguagens artísticas, fotográficas e literárias de Herman Schiefelbein (1885-1933) e Arthur Wischral (1894-1982) e Hugo Hegenberg (1900-1975) podem ser consideradas tanto como expressões artísticas e ficcionais que representam elementos da identidade alemã no território brasileiro, quanto representações identitárias de um grupo étnico destinadas à exibição pública em museus, instituições privadas e em instituições do Governo do Estado do Paraná. Diante destes elementos de identificação e exibição, as audiências em geral e as comunidades teuto-germânicas (Estado do Paraná e Norte de Santa Catarina), entendem a salvaguarda de seus bens e valores culturais como tarefa primordial para o fortalecimento da ideia de pertencimento e compartilhamento em distintos espaços de exibição, sejam elas públicas e/ou privadas.

Nossa segunda hipótese está vinculada aos usos do Museu Deolindo Mendes Pereira e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa, o usufruto destes espaços por parte de seus públicos (estudantes, professores, visitantes e pesquisadores) e as formas de exibir e entrar em contato com as respectivas comunidades e visitantes. Assim, a gestão deste espaço, por não contar com museólogos, por não ter um plano museológico atualizado, pela concepção tradicional de museu, que determina a organização de exposições ou exibições, as quais estão relacionados ao cotidiano de seus fundadores, são pouco dinâmicas e inclusivas. Entre os motivos para estas situações estão, de um lado, a ausência de ações de integração e inovação no próprio espaço e com seus usuários, a rigidez das exposições ou exibições, e de outro lado, em razão destas características, o uso ineficiente destes espaços por professores e, também, pela ausência de cursos formativos voltados à temática museal.

A terceira hipótese considera as comunidades polonesas no Estado do Paraná e Norte de Santa Catarina e seus respectivos engajamentos culturais em torno de seu passado, entre elas, a criação do  Clube Literário Władysław Reymont, do Dyrekcja Klubue e, por conseguinte, da iniciativa de criação do Programa de Extensão Universitária Observatório Polonês na UNESPAR, campus de União da Vitória (Foerst, 2019).  As ações coletivas voltadas para o ensino da língua e da cultura polonesa entre descendentes de imigrantes poloneses, mas especificamente em União da Vitória e cidades adjacentes, reavivou a ideia e o senso de pertencimento étnico, identitário e cultural,  através de ações formativas, informacionais, educativas, cinematográfica e por intermédio de narrativas impressas e digitais.

# Objetivo Primário

O objetivo da pesquisa *Museus, Monumentos e comunidades: Lugares de Memória Pública* é compreender os elementos estéticos e sensíveis, as relações emocionais com lugares de memória, mediações e difusões públicas do passado através de exibições ou exposições no Estado do Paraná  (Centro-Sul) e Norte de Santa Catarina, abrangendo três temáticas distintas,  as quais envolvem a coleta de depoimentos, armazenamento de dados, difusão de informações ao público e produção de conhecimento (textos, artigos, capítulos de livro, etc.): a) expressões artísticas, fotográficas e literárias de Herman Schiefelbein (1885-1933), Arthur Wischral (1894-1982) e Hugo Hegenberg (1900-1975); b) interações entre comunidade e os lugares de memória Museu Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado), bem como os usos deste espaço para atividades de  didáticas, culturais e de pesquisa; c) difusão da cultura e da língua polonesa  no estado do Paraná através de iniciativas formativas, informacionais, educativas, cinematográfica e de integração cultural.

# Objetivo Secundário

O objetivo secundário da pesquisa *Museus, Monumentos e comunidades: Lugares de Memória Pública*, bem como os projetos a ele incorporados é a elaboração conjunta de produções audiovisuais (curtas-metragens) voltados ao público a partir de levantamento de dados em entrevistas, pesquisa de opinião pública, produções acadêmicas e interação com pessoas, comunidades e instituições abrangidas pelo projeto.

# Revisão de Literatura

Estudar os sentidos atribuídos aos museus, monumentos e comunidades é fundamental para conhecermos as formas como ocorrem os usos do passado e, ao mesmo tempo, colaborar com elas, oferecendo-lhes através do diálogo, atividades práticas e produtos resultantes dos estudos como contrapartida social. Como aporte teórico, destacamos a  História Pública, que  atualmente está presente em vários países. No Brasil ela despontou na Universidade de São Paulo (2010) e, a partir de então se tornou mais conhecida através de eventos e conferências internacionais (de Oliveira Rovai, 2011).  O primeiro curso de Mestrado, com ênfase em História Pública no Brasil é o da Unespar, campus de Campo Mourão-PR  (Kobelinski, 2019). Por outro lado, consideramos a História Oral como aporte metodológico, uma vez que decorre de um projeto intencional, com procedimentos, “devolução pública dos resultados” e orientação para experiências culturais, históricas, social e sensíveis de pessoas,  grupos e comunidades com obras de arte, fotografia, literatura, cultura, museus, monumentos e lugares de memória (Meihy, 2002).  Deste modo, estas temáticas não foram definidas “na trajetória de vida dos depoentes” (Alberti, 1989).  Isto em razão de  o gênero História Oral Temática ser mais apropriado, pois se pode articular entrecruzamentos de depoimentos (com questões objetivas e roteiros) com outras tipologias de documentos. Neste caso, ao levarmos em conta fatos, situações históricas ou culturais, “[…] o entrevistador pode e deve apresentar outras opiniões contrárias e discuti-las com o narrador, mas com a finalidade de elucidar uma versão que é contestada, nunca para se contrapor ao colaborador”  (Meihy, 2011). Deste modo,  os depoentes  ou representantes de grupos, instituições, museus, escolas, comunidades, clubes literários, entre outros já citados, farão a adesão voluntária para as entrevistas e participação em projeto audiovisual.

Com tais perspectivas, voltadas a ouvir, registrar, discutir, planejar, editorar materiais audiovisuais e disseminá-los através de procedimentos históricos intermediados pelos historiadores e seu público, falamos da “aplicação da história” ou ainda de história pública. Em temos teórico-metodológicas Riopel define que este tipo de abordagem tem como objeto audiências variadas e “[…] idealmente, promove a participação da comunidade em todas as tapas do projeto” (Riopel, 2003).  Por outro lado, Frish define o conceito de partilha de autoridade, a qual  envolve a transmissão de conhecimento do historiador ao público e pressupõe uma relação de troca e compartilhamento (Frish, 1990).  Nesta pesquisa/produção audiovisual, o termo curta-metragem, define-se conceitualmente como gênero documentário, sendo, portanto, seu planejamento, filmagem e edição fundamentados a partir de eventos reais, embora que a ficção também esteja presente nestes processos. Barry Hamp especifica algumas tipologias de documentários: históricos ou biográficos, docudrama, documentários de comportamento, documentários emotivos ou emocionais e, vídeos da realidade (Hampe, 1997).

 Em Santhiago a dimensão pública da história oral produz “insights do e para o público” e a vantagem de a narração de histórias ter interesse de expectadores. A partir do conceito da “cultura das bordas” e de história pública, pode-se compreender “os níveis de inserção e de circulação de criações culturais”, as quais as escritas de si podem ser articuladas aos museus para acesso e usos do público (Santhiago, 2013).  Para além desta perspectiva do letramento, Michel Agier  possibilita a investigação das formas como o passado é ritualizado atualmente, a partir  de valores partilhados em rede. Neste aspecto, regiões e mesmo os espaços urbanos se transformam “[…] em fronteiras identitárias, mesmo em sua forma mais completa, a do bairro étnico, […] fundada sobre olhares cruzados que põem em jogo diferenças de gosto, de estilos de vida e de comportamentos”    (Agier, 2011).  Aliás, é preciso ressaltar que nos Estados Unidos os procedimentos éticos em história oral se iniciaram na década de 1970 com os historiadores públicos, os quais passaram a refletir  sobre a conduta adequada dos historiadores, a responsabilidade na interpretação das fontes, suas relações com o público e os procedimentos acadêmicos   (Karamanski, 1986).

Ao atuarmos com grupos ou comunidades  torna-se necessária a mediação ética do historiador, a qual deve estar atenta para os significados de existência e de identidade e para colocar-se “[…] diante de novas perguntas sobre os efeitos da produção histórica, da divulgação de novos saberes, da autoria compartilhada e dos benefícios às comunidades com as quais escolhe lidar”  (de O. Rovai, 2018).

Em relação à teoria do cinema, tanto como interpretação de filmes quanto aplicação e desenvolvimento deste tipo de narrativa, privilegiamos as relações entre o imaginário, semiologia e psicanálise, a partir dos pressupostos de Cristian Metz. Isto porque os arranjos de imagens e sons estabelecem relações entre o imaginário e o simbólico a partir da realidade e da ficção (Metz, 1980), (Andrew, 2002).  Além disto, estes processos de elaboração técnica se fundamentam em várias publicações, tendo como focos planejamento, linguagem cinematográfica, roteiro, direção, decupagem,  produção,  entre outras  (Glynne, 2009), (McLane, 2006), (McKee, 2018), (Rodrigues, 2002).

 Os museus enfrentam problemas em relação às formas como suas audiências interpretam e interagem com suas coleções. É neste sentido que Knaus alerta para a mobilização deste espaço para os movimentos de colaboração, “de reconhecimento e autoridade compartilhada” (Knaus, 2018). Neste caso, para refletirmos os lugares de memória, de esquecimento e de identidade, partimos da tese da esterilização museal, na qual objetos, monumentos e linguagens podem ser considerados como reificações discursivas, ao mesmo tempo em que estabelecem contato com o público e compreendem processos identitários e de patrimonialização (de Varine, 1983). Sublinhe-se que é preciso pesquisar a relação entre a História Pública e os monumentos, as ações e as atuações do historiador-curador, as quais exigem atuações inter e transdisciplinares (Schmidt, 2016).  Quanto aos museus abrangidos pelos projetos (Museu Deolindo Mendes Pereira e Museu Etnográfico da Imigração Polonesa), interessa-nos, também, aplicar instrumento de medida a fim de verificar como eles trabalham com seu público (*De acordo com a resolução nº 510 de 2016 do Ministério da Saúde, as pesquisas de opinião pública não precisam transitar por Comitê de Ética em Pesquisa*, n.d.).   Desenvolvemos dois questionários, tanto para avaliar como os professores usam os museus e outro para avaliar como o público usufrui destes espaços, verificar a acessibilidade e as formas de inclusão social (Anais, 2019), (Kobelinski, 2020).  É nesta perspectiva que as relações entre teorias e práticas nos lançam para atividades conjuntas a fim de salvaguardar “patrimônios importantes ou ameaçados”, estabelecendo  vínculos entre especialistas que trabalham com o patrimônio cultural e àqueles que conservam o patrimônio através de ótica da ordem pública ou popular (Reap, 2011).

As pessoas se deparam constantemente com estátuas, bustos, ermas, obeliscos, entre outros, os quais representam celebrações de fatos históricos marcantes, ou mesmo, homenagens a figuras históricas. E, de fato, tudo isso significa a criação ou o estímulo do sentimento de pertencimento e de identidade nacional ou étnica, o forjar de uma consciência cívico-patriótica que precisa ser esmiuçada junto ao público em geral e junto às comunidades, que muitas vezes estão às margens da sociedade. Assim, os heróis e suas simbologias, bem como todos os aparatos monumentais, que atingem “a cabeça e o coração dos cidadãos”, em suas dimensões políticas e ideológicas, devem ser analisados e discutidos publicamente  (de Carvalho, 1990), (Knauss, 1999).

Por conseguinte, o conceito de identidade envolve a compreensão que os sujeitos têm de si mesmos e de seus respectivos pertencimentos e/ou enquadramentos, sejam eles comunitários, grupais, nacionais ou internacionais. A identidade revela uma realidade subjetiva a qual não pode se desatrelar da relação dialética com a sociedade (Luckmann, 2004).

A individualização não é senão o fruto da socialização dos sujeitos pela própria sociedade. Como alerta Hall (2001), a formação do eu não escapa das interações com o social, e da projeção deste eu na sociedade. É neste sentido que valores e significados são internalizados constantemente, provocando assim, a subjetividade (Hall, 2001).   Em contrapartida, a constituição de uma identidade nacional se consagrou no reconhecimento de um passado sustentado por tradições forjadas, ou mesmo por (re)apropriações dos mitos fundantes da nacionalidade, os quais conferiram uma suposta realidade e certa legitimidade imaginativa (comunidade imaginada), as quais também se materializam nos discursos museais (Hobsbawm, 2012), (Anderson, 2008). Portanto, nestas perspectivas, o patrimônio histórico, cultural e artístico, seria um elemento de consolidação das tradições e do imaginário social que merecem atenção do historiador público.

# Riscos

  As pesquisas e as produções audiovisuais apresentam riscos  aos sujeitos envolvidos nestes processos,  os quais se especificam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo), bem como as providências para minimizá-los (da Saúde, 2016).

Considerando as  abordagens em História Pública e História Oral, as quais nortearão a tomada de  depoimentos e elaboração de curtas-metragens, têm-se como**potenciais riscos**: 1) a invasão de privacidade ou da vida pessoal; 2) questionamentos sensíveis ou emotivos; 3) revelação de pensamentos ou sentimentos indesejados; 4) discriminação ou estigmatização a partir da divulgação de conteúdos; 5) divulgação de dados confidenciais; 6) despender tempo dos sujeitos da pesquisa com depoimentos e filmagens; 7) divulgação inapropriada de fotografias, coleções e assemelhados, ou  ainda do próprio conteúdo audiovisual resultante das atividades propostas.

Portanto, tomar-se-ão as seguintes **providências** para minimizar os riscos previamente apontados: 1) garantir que não ocorrerá invasão de privacidade (trabalho, domicílio, internet), bem como exposições da vida pessoal ou da particularidade de sujeitos, famílias e/ou comunidades; 2) atenuar possíveis desconfortos de tempo e local, combinando com os depoentes/participantes, ambientes para depoimentos ou locações de filmagens; 3) assegurar a liberdade para que os sujeitos, grupos ou comunidades não respondam e/ou não autorizarem perguntas,  filmagens ou linguagem cinematográfica que possam constranger  ou que revelem pensamentos ou sentimentos indesejados; 4) assegurar, a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem, a não estigmatização ou discriminação de pessoas, grupos ou comunidades; 5) asseverar a não utilização de dados ou de informações que prejudiquem pessoas, grupos ou comunidades, bem como sua autoestima e/ou prestígio econômico-financeiro; 6) afiançar a participação voluntária e a suspenção imediata de depoimentos ou filmagens que causem riscos não previstos no TCLE; 7) garantir aos sujeitos, grupos ou comunidades a divulgação pública, tanto de resultados da pesquisa científica quanto do conteúdo de material audiovisual resultante; 8) afiançar  o respeito aos valores culturais, sociais, linguísticos, morais, religiosos, éticos, hábitos e costumes de comunidades envolvidas na pesquisa e produção audiovisual; 9) assegurar que possíveis danos aos sujeitos, grupos ou comunidade terão assistência e direito à indenização; 10) asseverar que os resultados das produções acadêmicas e audiovisuais terão resultados positivos aos envolvidos na pesquisa e produção audiovisual; 11) garantir a inexistência de conflitos de interesse entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, bem como o uso restrito das informações apenas neste projeto; 12) assegurar a recusa em participar ou retirar seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa.

# Benefícios

Os  sujeitos, grupos ou comunidades envolvidas na pesquisa não serão explorados através  de recursos midiáticos. Ao contrário, os benefícios diretos e indiretos envolvem  a valorização do ser humano e da sociedade no tocante aos seus valores  individuais, sociais e culturais, bem como o seu direito ao conhecimento, à  cultura e à interação com a universidade. Em relação aos proveitos ou vantagens  decorrentes da participação dos sujeitos, grupos ou comunidades na pesquisa,  enfatizamos que possíveis premiações ou menções honrosas serão compartilhadas  entre todos. Deste modo, os sujeitos da pesquisa terão como benefício a  possibilidade de compartilhar histórias, de refletir seu passado junto com  historiadores, além de obterem conhecimento e de saberem como os historiadores  públicos interpretam e produzem história.

Os resultados da presente pesquisa e produção audiovisual poderão fortalecer a estruturação de disciplinas em cursos de graduação, formação continuada e eventos comunitários. Tais iniciativas podem fornecer subsídios para o planejamento da Educação em Museus nos municípios abrangidos pelo projeto e consolidar atividades extensionistas na UNESPAR. A transferência de conhecimento se efetuará a partir de atividades de extensão, seminários, palestras, mostras fotográfico-artísticas, lançamentos de livros e documentários. Da mesma forma, pretende-se expor os resultados parciais do trabalho em eventos científicos, além da publicação de artigos em revistas especializadas e da atividade de pesquisa e docência. Neste aspecto, o proponente deste projeto organizará atividades através do Grupo de Pesquisa *História Pública* a fim de disseminar o conhecimento produzido coletivamente, envolvendo sujeitos, museus, comunidades e projetos de nossos orientandos dos Programas de Pós-graduação em História: História Pública e Ensino de História - Profhistória.

# Metodologia de Análise de Dados

A metodologia de análise de dados, embasadas  na História Pública (Rovai, 2011; Riopel, 2003; Frish, 2003; Santhiago, 2018),  na História Oral (Meihy, 2002;  Alberti, 1980) e no Cinema (Hamp, 1997; Metz, 1980; Glynne, 2009; Ellis & MAcLane,  2006), consiste na análise de informações levantadas através de entrevistas, as quais serão correlacionadas às informações escritas e audiovisuais (i. é, pesquisa bibliográfica e observação). Deste modo, contemplamos  aspectos quanti-qualitativos (pesquisa de opinião pública, entrevistas e/ou depoimentos) relacionados aos eixos temáticos *linguagens artísticas, fotográficas e literárias*  *teuto-brasileiras* (as quais serão realizadas em Curitiba, Bituruna, União da Vitoria, Porto Vitória, Paulo Frontin, Cruz Machado, Canoinhas – SC, Porto União-SC; ), *interações e usos públicos do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira* (que será realizada em Campo Mourão) e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (que será realizada em Cruz Machado),  e *difusão da cultura e da língua polonesa* (as quais serão realizadas em Curitiba, Bituruna, União da Vitoria,  Porto Vitória, Paulo Frontin, Cruz Machado, Canoinhas – SC, Porto União-SC) (Kobelinski, 2020). Para a realização das entrevistas serão convidados participantes de comunidades de origem alemã e polonesa, curadores, professores, simpatizantes e/ou descendentes de imigrantes (estrangeiros) que se interessem ou tenham relações com as temáticas acima elencadas, totalizando trinta (30) pessoas. Sobre as entrevistas, enfatizamos a abordagem em história oral temática (Meihy, 2002; 2011; Meihy & Holanda, 2018), a qual pode ser compulsada à luz de documentos impressos e audiovisuais. Neste sentido, no âmbito da História Pública, também serão levantadas informações sobre os usos do passado através da elaboração de vídeos pela própria comunidade, as quais enfatizam a história e a identidade polono-brasileira.

A pesquisa também será realizada dentro de clubes étnico-literários (Clube Literário W. Reymon, Dyrekcja Klubu) e dos museus abrangidos pelo projeto (Museu Deolindo Mendes Pereira, Campo Mourão; Museu Etnográfico da Imigração Polonesa, Cruz Machado), entre os quais, os membros que a representam, ou mesmo os representantes das comunidades locais, (Termos de Ciência dos Responsáveis pelos  Campos de Estudo),  que, por conhecerem os lugares onde atuam ou participam, poderão indicar possíveis participantes no projeto, justamente por conhecerem melhor a realidade local do que o próprio pesquisador. Nesta pequena inversão, não é apenas o pesquisador que determina quem vai falar. Ao contrário, as comunidades também definem quem pode colaborar da melhor maneira possível, pois com os contatos e interações com o pesquisador, compreenderão a amplitude da pesquisa e poderão torná-la mais próxima da realidade. Neste sentido, além das questões empíricas levantadas pela História Oral e pela História Pública, o campo sociológico corrobora nosso direcionamento para as colaborações espontâneas entre pesquisador e comunidade. Em Bourdieu, o conceito de habitus e de campo nos permite ir da teoria à pratica, uma vez que a investigação científica é feita por constantes retomadas, onde o método significa um modus operandi composto por etapas. Nesta inversão metodológica, a realidade empírica funciona como reflexo da estrutura teórica e, por conseguinte, permite a o desenvolvimento de etapas analíticas e relacionais, entre elas, as que abrangem as relações objetivas entre as posições no campo e a as disposições subjetivas (habitus).  Nesta perspectiva, a teoria não teria a pretensão de conhecer plenamente dos fatos sociais e se sobrepor ao conhecimento de seus atores ou testemunhas, mesmo porque se quer evitar reificações teóricas que funcionam como discursos e práticas efetivas.

É importante demarcar, nesta parte do trabalho, o aspecto teórico metodológico em relação ao universo de estudo e à pesquisa participante. Neste caso, aproximamos os conceitos de autoridade compartilhada (Frish, 1990), alteridade e comunidades interpretativas (Schmidt, 2006), justamente pela necessidade de articular saberes populares e mídias na autorreflexão comunitária, as quais envolvem subjetividades de sujeitos e comunidades, bem como a forma como as pessoas estabelecem relações através das tecnologias digitais (Schmidt, 2006).

Em relação à pesquisa de opinião pública, desenvolvemos a partir da plataforma Google Formulários, duas abordagens: a) Museu Municipal:  expectativas da visita, destinadas ao público em geral; b) Museus: atividades docentes, destinadas aos professores. Deste modo, serão impressos  Códigos QR  para serem fixadas em suportes em local apropriado  para disponibilizar acesso por celulares, aos respectivos formulários em website do pesquisador. Além disto, serão disponibilizados formulários impressos, levando em conta visitantes e professores (que não podemos precisar numericamente neste momento). Considerando a abrangência e extensão da pesquisa, estipulamos o período de três anos para a sua realização.

Portanto, estas metodologias de análise de dados, associando história pública e história oral pode ser utilizada como importante recurso para a produção de documentário, mesclando experiência, autoridade e o reconhecimento de que há transformação e adaptação de uma linguagem para outra, as quais devem considerar a fidelidade, tradução/adaptação e transcrição do contexto social, realizada pelo pesquisador e comunidade investigada, bem como a difusão de linguagem cinematográfica para outros públicos, o que aumenta a responsabilidade do trabalho coletivo (Frish, 1990).  Em termos práticos, a metodologia envolve a coleta, salvaguarda e difusão de informações ao público, bem como sua transformação e adaptação em textos ou similares que auxiliem nos processos de edição audiovisual. Neste aspecto, cabe destacar que, como documentarista pela Academia Internacional de Cinema, serão empregadas as técnicas de roteirização, fotografia, Direção e Edição, bem como seu respectivo registro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em conformidade com a Lei de Direitos Autorais, Nº 9.610, de 19/02/1998.  Outrossim, as produções escritas serão encaminhadas à periódicos específicos e as produções audiovisuais serão postadas no canal do YouTube intitulado, História Pública – Public History, vinculado ao Programa de Mestrado em História Pública da UNESPAR, campus de Campo Mourão (Figura 2).

Rich media available at <https://youtu.be/3GwdTb1up6I>

Sobre ética e produção audiovisual consideramos primordial valorizar a perspectiva de todos os envolvidos a fim de não constranger os participantes, evitar processos judiciais e críticas à linguagem cinematográfica empregada, a exemplo dos documentários  “Perambulantes: a vida do povo de Acuab em Porto Alegre”, de Giancarla Brunetto e Karine Emerich; “À Margem da Imagem”, de Evaldo Mocarzel e, “Um lugar ao Sol”, de Gabriel Mascaro.  Deste modo, tomar-se-ão as seguintes medidas: 1) especificar aos colaboradores que nem todas as cenas filmadas poderão serão aproveitadas, sendo que sua seleção deverá ser discutida com o pesquisador, a fim de não gerar falsas expectativas; 2) cabe ao pesquisador adquirir os direitos autorais de músicas, trilha sonora, imagens e mesmo de fotografias cujos valores sejam acessíveis e não dispendiosos, excetuando-se as de uso livre; 3) A versão final de curtas-metragens, que integra diferentes participações deverá ser revista e aprovada por todos antes de sua veiculação, a fim de reparar eventuais “deslizes” produzidos pela linguagem cinematográfica; 4) a veiculação pública será informada antecipadamente aos participantes ou colaboradores.

**DESFECHO PRIMÁRIO**

Como desfecho das iniciativas de pesquisa aqui apresentadas destacamos que poderemos compreender melhor expressões de empreendimentos pessoais, adaptações culturais e preservação de bens culturais e do patrimônio teuto-polônico-brasileiro. A busca da identidade, a ideia de pertencimento, a vinculação dos sujeitos à história, a expressão de valores e sentimentos, quer por textos, imagens ou representação pictórica de realidades apreendidas, são sem dúvida, chaves interpretativas importantes para identificarmos a pluralidade da formação de nossa sociedade.  Neste sentido, conclui-se que estas ricas diversidades culturais se espalham não apenas no seio das comunidades em tela, mas também nos espaços museais, os quais precisam ser repensados em suas funções inclusivas e que permitam conhecermos melhor, no âmbito dos usos e abusos do passado, como se comportam  seus frequentadores, como os professores usam estes espaços,  tendo como meta, o desenvolvimento de atividades que envolvam a universidade e a comunidade de forma contínua.

**DESFECHO SEDUNDÁRIO**

Como desfecho secundário, destacamos a necessidade de nos integrarmos às linguagens digitais e de compreendermos como as pessoas e comunidades atualmente usam os recursos tecnológicos. Portanto, as aplicações da História Pública, da História Oral e do Cinema trazem resultados compensadores para todos, uma vez que há engajamento e compartilhamento. A produção conjunta de materiais audiovisuais com as comunidades nas cidades abrangidas pelo projeto, permite a aproximação do conhecimento histórico com os saberes das comunidades, não só na análise de materiais fílmicos, mas também no processo produtivo, no registro de direitos autorais, bem como na salvaguarda e valorização de bens materiais e imateriais. Além disto, estimulam-se a valorização/preservação das memórias individual e coletiva, e o desenvolvimento de ações democráticas e inclusivas.

# Quadro de Projetos de Pesquisa

Explicitados os procedimentos e aportes teórico-metodológicos da presente pesquisa e seus desdobramentos individual e coletivo, apresentamos um plano de trabalho com os integrantes de nossa equipe e suas respectivas contribuições, as quais envolvem produções técnicas e acadêmicas. O objetivo deste quadro é operacionalizar as atividades que resultarão em produtos destinados ao meio acadêmico e à comunidade (Tabela 1).

Projetos de orientandos em História Pública,  Ensino de História  e Iniciação Científica - 2019.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |
|  | Quadro de Projetos de Pesquisa |  |  |
|  | Pesquisador | Linhas de Pesquisa | Temática |
|  | Michel Kobelinski - Pós-doutorado em História | Memória e espaços de formação Linguagens e Narrativas históricas: produção e difusão; Saberes históricos em diferentes espaços de memórias. | Museus, Monumentos e Comunidades: Lugares de Memória Pública |
|  | Bruno Andrade Gedra -Mestrando em Ensino de História | Saberes históricos em diferentes espaços de memórias. | O Museu do Expedicionário e o Brasil na Segunda Guerra Mundial: um lugar de memória da FEB? |
|  | Eva Simone de Oliveira - Mestranda em Ensino de História | Saberes históricos em diferentes espaços de memórias. | Memorial Água da Fonte: religiosidade popular e devoção ao monge João Maria no município de Farol (PR). |
|  | Kevin Luiz da Silva - Mestrando em História Pública | História Pública: Memória e espaços de formação | Do antigo remodelado ao novo antiquado: a utilização da memória no comércio e na boemia nos botequins de Ponta Grossa e Curitiba dos séculos XX E XXI |
|  | Jocimara Maciel Correia MestrandA em História Pública | História Pública: Memória e espaços de formação | Josef Mengele sob a pele de Josef Kanat? Identidade, imaginação e erros médicos em Mamborê (PR), |
|  | Weliton Fernando Giovanoni - Graduação, Programa de Iniciação Científica - PIC | História Pública: Memória e espaços de formação. | A Estação Ferroviária de Paulo Frontin e entorno: das narrativas visuais às enunciações do cotidiano (1908-2018). |

# Plano de Trabalho

**Etapa 1 –Produções audiovisuais, pesquisa e atividades**

Data de início:  maio 2020.

Data de término: julho 2020.

**Meta 1 –** Produção audiovisual cultura alemã; Pesquisa de opinião pública museus; Difusão de material audiovisual; Desenvolvimento de atividades em museus

**Etapa 2 – Análise de dados e atividades**

Data de início:   agosto 2020

Data de término: outubro 2020.

**Meta 1 –** Pesquisa de opinião pública (análise de dados): Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado); Desenvolvimento de atividades em museus.

**Etapa 3 – Atividades acadêmicas**

Data de início:     novembro 2020

Data de término:  janeiro 2021

**Meta 1 –** seminários, artigos e afins;

Etapa 4 - **Produções audiovisuais 2, pesquisa e atividades**

Data de início:     fevereiro 2021

Data de término:  maio 2021

Meta 4- Produção audiovisual, Aplicação de Pesquisa de opinião pública (análise de dados): Museus

**Etapa 5 - Análise de dados e atividades**

Data de início:     julho de 2021

Data de término:  setembro 2021

Etapa 1. Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos; Desenvolvimento de atividades em museus (Primavera dos Museus - IBRAM).

**Etapa 6 - Atividades acadêmicas**

Data de início:     outubro 2021

Data de término:  dezembro 2021

Etapa 1 seminários, artigos e afins;

**Etapa 7 - Produções audiovisuais 3 e pesquisa** Data de início:

Data de início: janeiro 2022

Data de término:  abril 2022

Etapa 1 Produção audiovisual, Aplicação de Pesquisa de opinião pública (análise de dados): Museus

**Etapa 8 – Análise de dados e atividades**

Data de início: maio 2022

Data de término:  agosto 2022

Etapa Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos; Desenvolvimento de atividades em museus (Primavera dos Museus - IBRAM).

**Etapa 9 – Análise de dados e atividades**

Data de início: set 2022

Data de término:  dez 2022

Etapa Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos; Desenvolvimento de atividades em museus (Primavera dos Museus - IBRAM).

**Etapa 8 – Análise de dados e atividades**

Data de início: maio 2022

Data de término:  agosto 2022

Etapa Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos; Desenvolvimento de atividades em museus (Primavera dos Museus - IBRAM), difusão de material audiovisual.

#  Cronograma

Cronograma  de atividades para o ano de 2020.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |
|  | Cronograma 1 |  |  |
|  | Ano | Meses | Atividades |
|  | 2020 | maio-junho-julho | Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos – a) Produção audiovisual coletiva- Linguagens artísticas, fotográficas e literárias teuto-brasileiras; b) Aplicação de Pesquisa de opinião pública (análise de dados): Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado). Difusão de material audiovisual. Desenvolvimento de atividades em museus (Semana Nacional de Museus - IBRAM). |
|  |  | agosto-setembro-outubro | Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos; Pesquisa de opinião pública (análise de dados): Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado); Desenvolvimento de atividades em museus (Primavera dos Museus - IBRAM). |
|  |  | novembro- dezembro-janeiro | Revisão historiográfica, tradução, seminários, artigos e afins; apresentação de trabalho. Preparação-edição/redação de relatórios. |

Cronograma  de atividades para o ano de 2021.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |
|  | Cronograma 2 |  |  |
|  | Ano | Meses | Atividades |
|  | 2021 | Fev-mar-abr-mai | Revisão historiográfica/tradução/análise de documentos – a) Produção audiovisual coletiva - Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão); b) Aplicação de Pesquisa de opinião pública (análise de dados): Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado). |
|  |  | jun-julh-ago-set | Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos; Desenvolvimento de atividades em museus (Primavera dos Museus - IBRAM). |
|  |  | Outubro-nov-dez | Revisão historiográfica, tradução, seminários, artigos e afins; apresentação de trabalho. Preparação-edição/redação de relatórios. |

Cronograma  de atividades para o ano de 2022.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |
|  | Cronograma 3 |  |  |
|  | Ano | Meses | Atividades |
|  | 2022 | Jan-fev-mar-abr | Revisão historiográfica/tradução/análise de documentos – a) Produção audiovisual coletiva - Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão); b) Aplicação de Pesquisa de opinião pública (análise de dados): Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira (Campo Mourão) e do Museu Etnográfico da Imigração Polonesa (Cruz Machado). |
|  |  | mai-jun-jul-ago | Revisão historiográfica/tradução/ análise de documentos; Desenvolvimento de atividades em museus (Primavera dos Museus - IBRAM). |
|  |  | Set-out-nov-dez | Revisão historiográfica, tradução, seminários, artigos e afins; apresentação de trabalho. Preparação-edição/redação de relatórios. |

**NOTA**

Os anexos do projeto, i. é, Termo de Infraestrutura, Termo de Orçamento,  Termos de Ciência dos Responsáveis pelos Campos de Estudo, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE,  Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome, Roteiros de Entrevista 1, 2 e 3 não foram inseridos no projeto na Plataforma Authorea em razão da dinâmica própria da pesquisa.

# References

. (1993). *Projeto História*, *n. 10, p. 7-28*.

Beyond the Museum: Artists, Commemorative Art, and Public Spaces. (2020). *6th World Conferencee of the International Federation for Public History*, *18-22 august*.

Channel Ludmila Pawlowski. (2019). *Youtube*, [*https://www.youtube.com/channel/UCPH4S4bVdn75UnI\_OLaOg5Q*](https://www.youtube.com/channel/UCPH4S4bVdn75UnI_OLaOg5Q)*.*

*Patrimônio Imaterial: Vol. 2. ed*. (2016). *Vol.*. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.

*Observatório Polonês*. (2019).

*Introdução à história pública*. (2011). Letra e Voz.

Yes, we have it. An MA in Public History at Unespar. (2019). *Bridging, The IFPH-FIHP Blog*, [*https://ifph.hypotheses.org/2652*](https://ifph.hypotheses.org/2652)*.*

Manual de História Oral. (2002). *Edições Loyola*, *p. 48.*.

História Oral: a experiência do CPDOC. (1989). *FGV*, *p. 20.*.

Guia Prático de História Oral para empresas, universidades, comunidades, famílias. (2011). *Contexto*, *p. 89*.

Réflexions sur l’application de l’histoire. (2003). *Revue d’Histoire De l’Amérique Française*, *57 (1), 5–21.*.

A shared authority: essays on the craft and meaning of oral and public history. (1990). *State University of New York Press*, *p. 206-207*.

Making documentary films and reality videos. A practical guide to planning, filming, and edition documentaries of real events. (1997). *Henry Holt and Co.*.

História Oral e História Pública: museus, livros e a cultura das bordas. (2013). In *Depois da utopia: a história oral em seu tempo: Vol. p. 131-140.*. Letra & voz.

Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. (2011). *Editora Terceiro Nome*, *p. 71*.

Ethics and Public History: An Introduction. (1986). *The Public Historian*, *Vol. 8, No. 1, pp. 5-12.*.

Publicizar sem simplificar: o historiador como mediador ético. (2018). In *História Pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado*. Letras e Voz.

O significante imaginário: psicanálise e cinema. (1980). *Livros Horizonte*.

Christian Metz e a semiologia do cinema. (2002). In *As principais teorias do cinema: uma introdução: Vol. p. 170-192*. Jorge Zahar.

Documentaries...and how to make them. (2009). *Kamera Books*.

A new History of Documentary Film. (2006). *Continuum*.

*Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. (2018). Arte & Letra Editora.

*O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer cinema*. (2002). DP&A.

Quais os desafios dos museus em face da história pública?. (2018). In *Que história pública queremos?*. Letra e Voz.

Vol et viol des cultures. (1983). In *Collections Passion. Musée d’ethographie de Neuchâtel: Vol. 1, p. 115-132.*. Editions Alphil.

O historiador-curador: a experiência de realizar uma exposição histórica voltada a públicos diversos. (2016). In *História pública no Brasil: Sentidos e itinerários*. Letra e Voz.

*The Museuum for All People: art, accessibility*. (2019). Consorcio Musacces.

The Iguaçu Regional Museum and its Audiences:Institutional and Autobiographical Narratives. (2020). In *Best Practices and New Perspectives in Museums and Cultural Heritage*. MUSACCES.

Conservação do Patrimônio Cultural: um panorama internacional. (2011). In *O que é história pública?*. Letra e Voz.

A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil.. (1990). *Companhia Das Letras*, *p. 55*.

*Cidade vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro*. (1999). Sette Letras.

A construção social da realidade: um livro sobre sociologia do conhecimento. (2004). *Dinalivro*.

A identidade cultural na pós-modernidade. (2001). *DP&A*.

*A invenção das tradições*. (2012). Paz e Terra.

*Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. (2008). Companhia das Letras.

*Resolução n°510/2016*. (2016).

História Pública e patrimônio em Paulo Frontin – PR.. (2020). In *O Brasil Dimensionado pela História*. Athena Editora.

Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. (2006). *Psicologia USP*, *v. 17, p. 11-41*.

Preparing interview transcripts for Documentary Publication: A Line-by-Line Illustration of the Editing Process. (1990). *State University of New York Press*, *p. 81-146.*.